

900. 152. 355. 190.

309

5

AMBIENTE

A pilhagem da Amazônia

RONALDO BERNARDI/ZH



Devastação e desperdício: explorada de forma amadora e predatória, a Floresta Amazônica, uma das mais ricas do planeta, está agora na mira das madeireiras asiáticas



Exuberante, exótica e violenta. Assim é a selva amazônica, um tesouro incalculável em madeiras, plantas medicinais e minérios que está sendo destruído por saqueadores a serviço de bandidos travestidos de madeireiros. Muitos já pagaram com a vida a defesa desse patrimônio. Chico Mendes foi um deles. Seringueiro, sindicalista e ecologista, foi morto em 1988. Dez anos depois, a Amazônia volta às manchetes. Agora, são as madeireiras asiáticas que se instalam na região. Com capital, tecnologia, mercado e a má fama de devastadoras, elas vão profissionalizar a pilhagem. Durante 20 dias, de carro, de barco, de avião ou a pé, Zero Hora percorreu mais de 15 mil quilômetros na selva amazônica e a partir de hoje mostrará como a rapinagem está acabando com a maior floresta tropical do planeta.

CARLOS WAGNER

A pilhagem se firmou como a forma mais comum de exploração da mata por uma mistura de falta de fiscalização governamental com interesses políticos dos Estados da chamada Amazônia Legal brasileira. Até hoje, nenhuma madeireira conseguiu sobreviver economicamente fora da ilegalidade. Os asiáticos não serão exceção. Pelo contrário. Com tecnologia e capital, profissionalizarão a rapinagem.

Apesar da grita de técnicos governamentais, políticos, ecologistas e cientistas contra a derrubada predatória da selva, a cada dia, como um tumor maligno, essa forma de exploração se enraiza mais e mais entre os madeireiros. Cresce porque há um mercado comprador para suas madeiras na Europa, no centro-sul do Brasil, na América do Norte e no Japão. O problema é semelhante ao da cocaína. Os consumidores do Primeiro Mundo mantêm o lucrativo negócio dos cartéis colombianos. Até agora a exploração da Amazônia vinha sen-

do exclusividade de brasileiros e de meia dúzia de estrangeiros que trabalham de forma amadora e predatória. Cada árvore que abatem destrói outras 25 durante a queda, deixadas para apodrecer no meio do mato. O corte errado da tábua causa uma perda de 40% da tora. Tamanho desperdício não leva as madeireiras à falência porque 80% das árvores que chegam às serrarias são abatidas clandestinamente, segundo um relatório da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE).

A situação deve piorar com as madeireiras asiáticas, que chegam trazendo tecnologia, dinheiro e mercado cativo para seus produtos. Investigações do Congresso concluíram que os asiáticos vão acelerar o corte irregular da mata. Os madeireiros negam. Mas o passado permite que se duvide de suas intenções. Organizações ambientalistas culpam as madeireiras da Ásia pela destruição das florestas de seus países e de outros, como o Suriname.

As madeireiras da Malásia começaram a se instalar no Brasil há dois anos. Vieram atrás da maior floresta tropical do planeta. A Amazônia do Brasil

tem uma área de 500 milhões de hectares. Todo ano, 5,8 milhões são destruídos por desmatamentos e queimadas

Este é o lado mais visível da questão. Há um outro, escondido nos grotões da vasta região amazônica. Nos últimos dois anos, cinco fiscais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) foram assassinados porque se recusaram a aceitar propina. O último crime ocorreu no dia 30 de março, nos arredores de Marabá, no sul do Pará. O fiscal Isaías Coelho, 45 anos, foi morto a tiros por um desconhecido.

— Foi morte de encomenda, estamos na pista do mandante e do pistoleiro — afirma o delegado da Polícia Federal Adolfo Raquel Machado

Apesar do otimismo do delegado, a solução do caso não será fácil. A região é habitada por homens violentos. Muitas vezes, a única lei é a "boca do 38". O maior número de crimes ocorre exatamente em áreas sob forte ataque dos pilhadores. O poder está ao lado de quem tem madeira, a moeda circulante. A prostituição infantil, o trabalho escravo e de menores são subprodutos. A corrupção é exercida abertamente.

Um exemplo: em Redenção, sul do Pará, na sede local da Fundação Nacional do Índio (Funai), madeireiros e índios negociam mogno como se estivessem numa bolsa de mercadorias. Enquanto isso, ao lado do posto, num acanhado e sujo hospital, crianças indígenas agonizam de desnutrição. Passam fome vivendo numa das florestas mais ricas em alimentos do mundo. Ali a vida humana e a tora são meras mercadorias. Só têm valor se houver comprador. É um mundo exótico e violento.

UM MUNDO EXÓTICO, RICO E VIOLENTO

Dados gerais

Qual é a função da selva amazônica no planeta?
Os cientistas a chamam de "refrigerador do mundo". O termo significa que é o local onde o ar é renovado. Por exemplo, uma alteração climática na região iria resfriar o ar no continente europeu e no sul do Brasil, entre outros problemas que traria para a sobrevivência da humanidade.

O que é a Floresta Amazônica?
É a maior selva tropical do mundo e a mais rica em biodiversidade. Tem a maior diversidade de animais e um vasto número de plantas medicinais ainda não estudadas. Em uma área de dois quilômetros quadrados de mata chegam a ser encontradas 300 espécies vegetais diferentes.

O que é a Amazônia Legal brasileira?
Criada em 1966, compreende os seguintes Estados: Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso (parte norte), Maranhão (parte sudoeste), Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins (parte norte).

Participa com 4,36% do PIB nacional.

Tem 5,1 milhões de quilômetros quadrados e representa 61% do território brasileiro.

A floresta ocupa 3,3 milhões de quilômetros quadrados, ou 74% da Amazônia Legal.

Perfil dos habitantes

População 20 milhões *

Densidade demográfica quatro pessoas para cada mil quilômetros quadrados (uma das menores do mundo)

* 70% vivem no Interior

A maioria da população é formada por migrantes e seus descendentes. A primeira grande leva chegou durante a II Guerra Mundial. Eram nordestinos recrutados para trabalhar nos seringais que se transformaram nos "soldados da borracha". Nos anos 70, chegaram os colonos do Sul e os fazendeiros paulistas levados pelo regime militar para colonizar a região. Com a descoberta das grandes jazidas de minérios nos anos 80, sulistas e nordestinos tornaram-se garimpeiros. Hoje, com a queda do preço do ouro nos mercados internacionais, eles vivem da exploração da madeira.

Índios	
Nações	206
População	280 mil

Biodiversidade

A Amazônia é a floresta úmida com a maior diversidade de espécies:

Mamíferos: 324 espécies (58 são primatas)

Plantas: de 5 milhões a 30 milhões de espécies diferentes. O número é impreciso porque poucas foram estudadas. As já pesquisadas somam 30 mil espécies, que representam 10% das plantas conhecidas de todo o planeta.

Peixes: entre 2,5 mil e 3 mil espécies nadam nos rios da região. Apenas no Rio Negro foram descritas 450 espécies. Na Europa Intelta, as espécies de água doce não passam de 200.

Os frutos da terra

A Amazônia tem uma das maiores reservas de minerais do planeta. Alguns dos minérios mais importantes:

Ouro	Manganês	Cobre
Ferro	Calcário	Estanho
Diamante	Cassiterita	Chumbo
Bauxita	Gipsita	Caulim
Sal-gema	Linhita	Níquel

O solo coberto pela floresta não serve para a exploração agrícola intensa ou para a pecuária, já que perde rapidamente a fertilidade após a derrubada da vegetação.

Os conflitos

A violência é uma das marcas da região:

1992 - Um estudo sem base científica das autoridades ligadas à segurança pública da região estima que durante uma década de garimpo (1980 a 1990) foram mortas mais de 3 mil pessoas. Só no Garimpo do Bom Futuro, em Rondônia, em 1991 foram assassinadas 450 pessoas.

1992 - Garimpeiros invadem a reserva indígena yanomâmi em Roraima e matam 19 índios.

1994 - Garimpeiros de Serra Pelada (Pará) enfrentam policiais militares pela posse da jazida de mineração. A disputa dura até hoje e já fez dezenas de vítimas.

1995 - Policiais Militares e sem-terra se enfrentam em Eldorado dos Carajás (Pará). Morrem 19 agricultores.

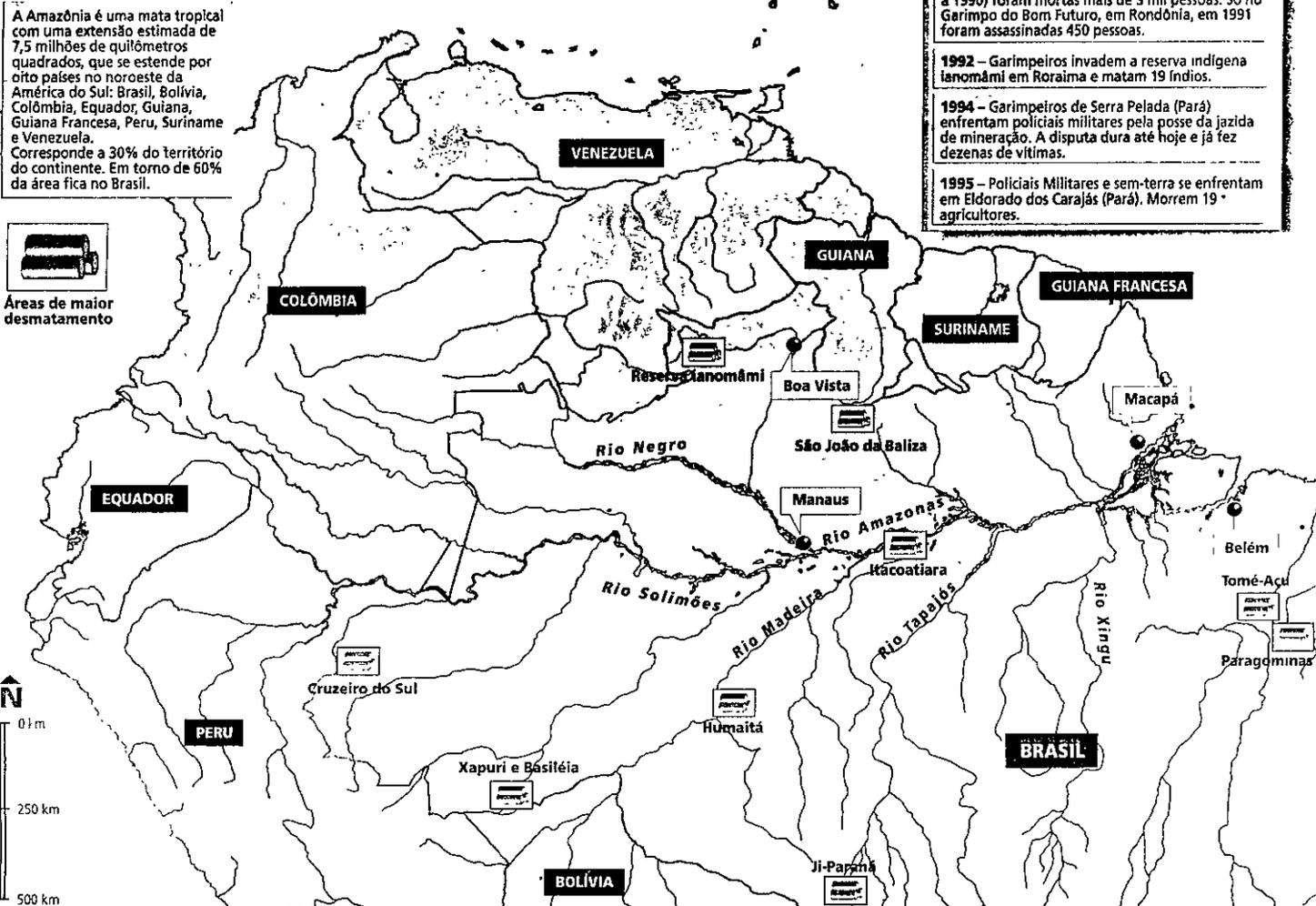
ONDE FICA

A Amazônia é uma mata tropical com uma extensão estimada de 7,5 milhões de quilômetros quadrados, que se estende por oito países no noroeste da América do Sul: Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela.

Corresponde a 30% do território do continente. Em torno de 60% da área fica no Brasil.



Áreas de maior desmatamento



INSTITUTO

Documentação
 SOCIOAMBIENTAL
 Fonte: ZERO HORA (RS)
 Data: 19/7/1998 Pg. _____
 Class.: AMARO 304

Malaios lideram investimentos

As madeireiras asiáticas não são as únicas estrangeiras atuando em território brasileiro. Há pelos menos duas décadas grupos norte-americanos, suíços, japoneses, dinamarqueses, alemães e portugueses estão estabelecidos na Amazônia. Uma delas, a Mil Madeireira Itacoatiara, de Itacoatiara, Amazonas, de capital suíço, é apontada, inclusive, como a única a fazer a extração correta da madeira.

O problema com os madeireiros asiáticos não é o fato de serem estrangeiros, mas a sua vinculação com a depredação de florestas tropicais em vários cantos do planeta. E também pela maneira como estão se estabelecendo no Brasil: comprando de empresas brasileiras falidas por firmas criadas em paraísos fiscais especialmente para isso. Toda a operação dá a impressão de ser um grande arranjo para esconder suas identidades. Mas os grupos empresariais asiáticos repudiam tal interpretação. Alegam que a arquitetura montada para os negócios visa apenas a obter benefícios fiscais.

Os asiáticos que estão se estabelecendo no Brasil se concentram no setor de compensados nos Estados do Amazonas e do Pará, onde existe o maior número de empresas nacionais falidas. Uma curiosidade: grande parte dessas falências está ligada a uma operação de venda de compensados abaixo do preço nos mercados internacionais, desencadeada principalmente pelos empresários da Malásia, maiores exportadores mundiais desse tipo de madeira. Os preços baixos, aliados à defasagem cambial do real em relação ao dólar, levaram pelo menos 30 empresas brasileiras à falência. Segundo o relatório da Comissão Externa da Câmara dos Deputados, que investigou a chegada das empresas asiáticas ao Brasil, estão envolvidos na operação madeireiros de duas nacionalidades: chineses e malaios.

Os empresários da República Popular da China já têm investimentos no Brasil desde 1983, quando compraram a Cifec - Madeiras Indústrias e Comércio, do Amazonas. Em 1994, a Cifec adquiriu a Compensados Manasa. Em 1996, foi a vez da Madeiras Compensados Agroindustrial, comprada em sociedade com um grupo de Hong Kong, o Tianjin Timber. Os maiores investimentos recentes foram feitos pelos malaios. Há informações de que grupo KTS tenha adquirido o controle acionário da Carolina Indústria e Comércio de Madeiras Tropicais, uma empresa de capital norte-americano estabelecida em Itacoatiara. Aldomir Meisen, gerente da Carolina, não confirma a compra. O relatório da Câmara dos Deputados e empresários da região afirmam que houve a operação e que ela está registrada nas Ilhas Cayman, um paraíso fiscal no Caribe.

O grupo empresarial mais ativo é de origem malaia. Por meio de uma complicada arquitetura de negócios, o Rimbunan Hijau adquiriu as duas maiores indústrias de compensados do país, ambas com sede em Belém, no Pará: a Selvaplac Indústria e Madeira do Pará e a Magingo Madeireira Araguaia.

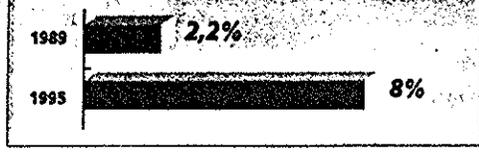
Toda a operação foi legal - diz o advogado Eduardo Corrêa Pointo Klautau, representante dos interesses do Rimbunan Hijau no Brasil.

Ninguém colocou em dúvida a legalidade da operação. O relatório da Câmara cita apenas o passado de destruição de florestas do Rimbunan Hijau. Também há notícias da existência de uma negociação entre o Grupo Samling e a Ancol - Amazonas Compensados e Laminados. Todos os envolvidos negam que exista tal negócio em andamento.

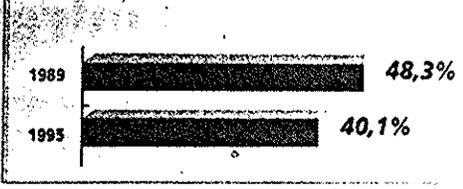
O BRASIL E A MADEIRA

Posição do Brasil no mercado mundial de madeiras tropicais:

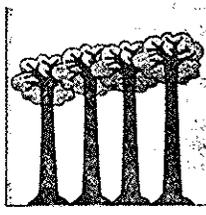
O Brasil é o terceiro exportador mundial de madeiras tropicais. Mas está em ascensão. A participação do país no mercado internacional:



A Malásia, principal produtor, está em decadência:



As madeireiras estrangeiras no Brasil:



Têm em torno de 1,5 milhão de hectares. A área, em termos de Amazônia, é considerada pequena.

Estão instaladas nos principais centros madeireiros da Amazônia: Manaus, no Amazonas, e Belém, no Pará. No Amazonas, a participação das empresas estrangeiras na exportação é quase total: 97%. No Pará, é pequena: 1,6%.

Entre 13 empresas transnacionais, 12 tiveram problemas com transgressões ambientais: manejo florestal, compra irregular de madeira e negócios ilegais com madeiras procedentes de terras indígenas.

Relação das madeireiras estrangeiras atuando na Amazônia:

Estado	Empresa	Proprietário	País
Amazonas	Amaplac Indústria e Comércio	WTK	Malásia
	Carolina Indústria e Comércio de Madeiras Tropicais	KTS	Ilhas Cayman
	Compensa Madeiras Compensados da Amazônia	-	República Popular da China
	Mil Madeireira Itacoatiara	-	Suíça
Pará	Magingo Compensados	Ribunam Hijai	Malásia
	Selvaplac Indústria Madeireira do Pará	-	Malásia
	Brascor Madeiras	-	Portugal

COMO AGEM

Modo operacional das madeireiras estrangeiras, independentemente da origem:

- Concentram-se na atividade industrial, principalmente de compensados.
- Não têm fontes próprias de matéria-prima. Quando têm plano de manejo florestal em terras próprias, conseguem apenas abastecer parcialmente suas necessidades.
- A produção se destina fundamentalmente ao mercado externo.
- Cometem os mesmos crimes ambientais que as empresas brasileiras.

A INDÚSTRIA

6 mil empresas madeireiras atuam na Amazônia

21 são empresas estrangeiras. Embora o número seja pequeno, isso não significa que elas não tenham peso econômico.

Amazonas

O número de empresas estrangeiras é pequeno, mas elas dominam o setor industrial da produção de laminados e compensados. Representam 50% da capacidade instalada e 93,9% do volume exportado.

Pará

O número de madeireiras é alto. São 2.989 empresas, das quais cerca de 30% estão inativas, mas sem cancelamento de registro. O número de empresas estrangeiras é insignificante. Participam com 1,62% das exportações.

OS FRUTOS DA SELVA

Na Amazônia já foram identificadas cerca de 75 espécies aceitas pelos compradores. Mas apenas sete são consideradas nobres e conseguem bons preços no mercado. Conheça as mais importantes:

MADEIRAS NOBRES	MADEIRAS DE SEGUNDA LINHA		
Mogno	Guariúba	Cardeiro	Angelim-pedra
Cedro-rosa	Mata-mata-preto	Pau-rainha	Angelim-da-mata
Cerejeira	Casca-doce	Cupiúba	Angelim-rajado
Canelão	Mandioqueira	Gitó	Caroba
Ipê	Mandioqueira-áspera	Louro-chumbo	Cumarú
Jatobá	Cajuaçu	Louro-gamela	Abiurana-abiu
Pau-amarelo	Tauari	Louro-aritu	Cedorana
	Ucuúba-punã	Coração-de-negro	Macucu-chiador
		Fava-bolacha	Cumarurana
			Maçaranduba
			Sucupira-amarela
			Morototó
			Tanambuca
			Andrioba
			Macucu-de-paca
			Marupá
			Itaúba
			Castanha-jacaré

O DESPERDÍCIO

O corte sem critério da mata provoca uma grande perda de madeira e de dinheiro:

